




CAPÍTULO 10

CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE FORMAÇÃO SOBRE DRENAGEM VESICAL: DA TÉCNICA À EXCELÊNCIA DO CUIDADO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2591425170710>

Ana Maria Lopes Oliveira

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica,
Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, EPE

Filomena Maria Pereira dos Santos

Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica,
Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

Genoveva Silvina Nogueira Carvalho

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e
Pediátrica, Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

Maria Elisabete Marques Rodrigues

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil
e Pediátrica, Unidade Local de Saúde do Alto Ave

Maria João Alves

Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-
Cirúrgica, Unidade Local de Saúde São João

Sónia Isabel Martins Gomes Pereira

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica,
Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, EPE

Verónica Marisa da Silva Alves Pereira

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Mental
e Psiquiátrica, Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho

Cristina Barroso Pinto

Escola Superior de Enfermagem do Porto RISE-Health
<https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

Regina Maria Ferreira Pires

Escola Superior de Enfermagem do Porto RISE-Health
<https://orcid.org/0000-0003-1610-7091>

RESUMO: O estudo de prevalência realizado pelo Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Infecção em 2022/2023, identificou as infeções do trato urinário como a segunda categoria mais prevalente de infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS). Este cenário exige a implementação de estratégias de prevenção eficazes, sustentadas em programas e intervenções orientadas pela melhor evidência científica. Neste sentido, o presente trabalho pretende constituir um contributo para a formação em contexto clínico com vista à promoção da qualidade e segurança dos cuidados, com ênfase na prevenção das infeções do trato urinário relacionadas com o cateterismo vesical. O trabalho tem por objetivo detalhar o processo de elaboração de uma ação de formação em serviço direcionada a enfermeiros da Clínica de Pediatria, com foco na prevenção de infeções urinárias associadas ao cateter vesical (CAUTI), cuja concretização e implementação visa garantir a assimilação integral de todas as etapas de planeamento, a avaliação crítica e a consolidação dos conhecimentos, bem como reconhecer a importância dos processos formativos na promoção da qualidade e segurança das práticas de enfermagem. A metodologia adotada para a elaboração centrou-se na pesquisa bibliográfica sistematizada e na reflexão crítica sobre as diferentes fases dos processos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Formação Profissional; Cateterismo Urinário; Infecções Urinárias

CONSTRUCTION OF A TRAINING PLAN ON BLADDER DRAINAGE: FROM TECHNIQUE TO EXCELLENCE IN CARE

ABSTRACT: The prevalence study conducted by the European Centre for Disease Prevention and Control in 2022/2023 identified urinary tract infections as the second most prevalent category of healthcare-associated infections (HAIs). This scenario demands the implementation of effective prevention strategies supported by programs and interventions guided by the best scientific evidence. In this regard, the present work aims to contribute to clinical context training to promote the quality and safety of care, with an emphasis on the prevention of urinary tract

infections related to urinary catheterization. This work aims to detail the process of developing an in-service training activity aimed at nurses in the Pediatric Clinic, focusing on the prevention of catheter-associated urinary tract infections (CAUTIs). Its implementation seeks to ensure the comprehensive assimilation of all planning stages, critical evaluation, and knowledge consolidation, as well as to acknowledge the importance of educational processes in promoting the quality and safety of nursing practices. The methodology adopted for this work was based on a systematized literature review and critical reflection on the various phases of training processes.

Keywords: Nursing; Professional Training; Urinary Catheterization; Urinary Tract Infections

INTRODUÇÃO

O cateterismo vesical, também designado por algaliação, consiste na introdução de uma sonda ou cateter pela uretra até à bexiga, com o objetivo de permitir a drenagem controlada da urina. Este procedimento é utilizado em diversos contextos clínicos e pode ser um ato intermitente e/ou esporádico, ou de uso de longa duração, dependendo da condição clínica do paciente. Apesar do seu carácter terapêutico e diagnóstico, a natureza invasiva deste procedimento implica riscos significativos, nomeadamente infeção do trato urinário e lesões uretrais. Por isso, a sua indicação, execução e manutenção exigem medidas rigorosas de assepsia e vigilância contínua.

O estudo de prevalência realizado pelo Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Infeção em 2022/2023, com a participação de Portugal, identificou as infeções do trato urinário como a segunda categoria mais prevalente de infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS). Neste estudo, foram identificadas 4375 infeções do trato urinário entre os 20869 pacientes avaliados. Assim, a elevada incidência destas infeções constitui uma importante preocupação de saúde pública e um desafio constante no contexto hospitalar (European Center for Disease Prevention and Control, 2024). Perante este cenário, torna-se fundamental a implementação de estratégias de prevenção eficazes, sustentadas em programas e intervenções orientadas pela melhor evidência científica.

Tendo em consideração a elevada prevalência das infeções do trato urinário, associadas à utilização do cateter vesical, e ao impacto adverso na qualidade dos cuidados e na segurança do paciente, esta problemática foi selecionada como foco central de análise no presente documento. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo detalhar o processo de elaboração de uma ação de formação em serviço, cuja concretização e implementação visa garantir a assimilação integral de todas as etapas de planeamento, a avaliação crítica e a consolidação dos conhecimentos,

bem como reconhecer a importância dos processos formativos na promoção da qualidade e segurança das práticas de enfermagem.

A metodologia adotada centrou-se na pesquisa bibliográfica sistematizada e na reflexão crítica sobre as diferentes fases dos processos formativos. A fundamentação teórica foi enriquecida por documentos orientadores emitidos pela Direção-Geral da Saúde (DGS) e pelo Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Infecções, bem como, por documentação institucional interna relevante para a temática em estudo. Esta abordagem permitiu garantir a qualidade, a atualidade e a aplicabilidade prática dos conteúdos desenvolvidos, com o propósito de promover práticas clínicas de qualidade, seguras e eficazes sustentadas na melhor evidência científica.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO

A formação em contexto clínico (FCC) compreende todas as aprendizagens realizadas em ambientes reais de prática, nomeadamente em serviços de saúde, sob a orientação e supervisão de profissionais experientes. Trata-se de um tipo de formação prática, que se distingue pelo contacto com situações reais de prestação de cuidados, o que permite integrar e mobilizar conhecimentos teóricos, técnicos, éticos, relacionais e comunicacionais. Este processo formativo constitui uma oportunidade essencial para o desenvolvimento crítico e o fortalecimento da capacidade de tomada de decisão (Silva & Silva, 2016).

O contexto de prática profissional em enfermagem assume uma dupla função. Por um lado, é um espaço de prestação de cuidados, por outro, um ambiente propício à aprendizagem, desenvolvimento e à formação contínua. A partilha dos significados e decisões face às situações do quotidiano, dos diferentes profissionais, assume um papel ativo na transformação desse mesmo contexto e contribui, de forma significativa, para a construção e evolução do saber (Abreu, 2007; Costa, 2008).

Em enfermagem, a FCC é frequentemente designada por formação em serviço. Esta refere-se a momentos formativos desenvolvidos no próprio local de trabalho, durante o horário laboral, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos e competências necessárias ao desempenho das funções específicas (Fuentes et al., 2024). Assume um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos enfermeiros, ao possibilitar a análise crítica das suas práticas (através da autoavaliação do desempenho) e a confrontação entre o trabalho efetivamente realizado e os padrões ideais de atuação (Costa, 2008). Este processo favorece a atualização de conhecimentos e habilidades (Tojal, 2011), o que contribui para a transformação de comportamentos e atitudes no exercício da profissão (Costa, 2008).

A formação em serviço apresenta múltiplas vantagens. Destaca-se, em primeiro lugar, o estímulo à reflexão crítica sobre as práticas profissionais, tanto

em contextos individuais como em discussões coletivas, o que favorece processos de mudança comportamental e a integração de novas evidências científicas nas rotinas assistenciais. Este tipo de formação contribui igualmente para o desenvolvimento da autonomia e independência dos profissionais, reforça a cooperação e o trabalho em equipa e promove níveis mais elevados de satisfação e motivação no exercício das funções. Como consequência, observa-se uma redução do *turnover* e uma maior estabilidade das equipas, fatores que impactam positivamente na eficiência organizacional (Costa, 2008; Pereira, 2013; Silva & Martins, 2025). Todo este processo contribui, essencialmente, para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados e implementação de boas práticas clínicas (Silva & Martins, 2025). A literatura aponta ainda contributos para a consolidação dos mecanismos de *coping* dos profissionais de enfermagem (Fuentes et al., 2024), bem como para a maximização dos processos de humanização do cuidar, pilares essenciais para os cuidados centrados na pessoa (Proença et al., 2021).

O relatório *State of the Global Workplace 2024*, demonstra que as organizações que implementam programas de formação em serviço estruturados registam ganhos significativos, estimando-se um aumento da rentabilidade na ordem dos 21% (Cunha, 2025). Estes dados reforçam a importância de investir em ambientes de aprendizagem contínua no local de trabalho. Assim, torna-se imperativo que as entidades empregadoras promovam e facilitem momentos formativos sistematizados, reconhecendo-os como pilares estratégicos para o desenvolvimento de competências, o crescimento pessoal e profissional, bem como para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados (Cunha, 2025; Silva & Martins, 2025).

Em Portugal, a promoção da formação contínua em contexto profissional encontra sustentação em vários instrumentos normativos. A Lei n.º 93/2019, no artigo 131.º, estabelece que compete ao empregador a elaboração de um plano de formação que responda, de forma estratégica, às lacunas identificadas, bem como às necessidades formativas e de qualificação dos profissionais.

Na enfermagem, o Decreto-Lei n.º 71/2019, de 27 de maio, artigo 20.º, reforça esse princípio ao consagrar, no n.º 1, o direito dos enfermeiros à formação contínua no local de trabalho. Adicionalmente, o n.º 3 estipula que os enfermeiros têm direito a um período não superior a 15 dias por ano para frequentar ações de formação complementar ou de atualização profissional, com vista ao aperfeiçoamento, à diferenciação técnica ou à participação em projetos de investigação.

De forma complementar, o Decreto-Lei n.º 161/96, no artigo 11.º, alínea 9, reforça a importância da formação no desenvolvimento da profissão, ao afirmar que os enfermeiros têm direito à formação contínua e ao acesso a ações de atualização e aperfeiçoamento profissional.

O mundo do trabalho está em constante transformação impulsionado, sobretudo, pelos avanços industriais e tecnológicos e pela crescente complexidade das exigências profissionais. Neste cenário, os profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, necessitam de manter os seus percursos formativos atualizados e investir em processos de formação contínua. Este investimento é essencial para garantir a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes adequadas às exigências dos contextos clínicos. Contudo, o investimento na formação contínua exige uma gestão complexa de múltiplos fatores, entre os quais se destacam o equilíbrio entre as responsabilidades profissionais, os compromissos pessoais e a preservação da qualidade de vida dos enfermeiros. Além do mencionado, trata-se de um processo frequentemente dispendioso, que requer um investimento significativo de tempo, recursos e motivação.

Face a esta realidade, impõe-se que as instituições de saúde adotem uma postura proativa no apoio à formação contínua dos seus profissionais. Para tal, devem criar ambientes favoráveis à aquisição de novos saberes e facilitar a aplicação efetiva do conhecimento no contexto da prática clínica. O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a aprendizagem contínua revela-se para a valorização do conhecimento e para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde (Ornellas & Monteiro, 2022).

CATETER VESICAL E RISCO DE INFECÇÃO

Os cateteres vesicais são amplamente utilizados na prática assistencial e são essenciais no âmbito da vigilância clínica, sobretudo na avaliação precisa do débito urinário e do estado hemodinâmico do indivíduo. Contudo, a presença destes dispositivos pode estar associada a um conjunto de complicações entre as quais se destacam as infeções do trato urinário (Ruby et al., 2022), habitualmente denominadas de infeções do trato urinário associadas ao cateter urinário (Catheter-Associated Urinary Tract Infections – CAUTI). Neste contexto, torna-se imperativo ponderar criteriosamente a sua indicação, bem como assegurar a adoção de estratégias preventivas que visem reduzir os riscos inerentes à sua utilização.

Na maioria dos casos, as CAUTI são causadas por falhas na execução da técnica asséptica e nas práticas inadequadas de controlo de infeção (Nursing Reference Center Plus (NRC Plus), 2025). Estas infeções representam uma prioridade em contextos de vigilância epidemiológica. Diversos estudos evidenciam que as IACS constituem um grave problema de segurança do doente em contextos hospitalares, a nível global. Representam uma preocupação crescente, quer pelos riscos clínicos que acarretam, quer pelas suas implicações económicas e sociais. Estão associadas a um aumento substancial dos custos com o tratamento, ao prolongamento do tempo de

internamento, bem como ao aumento dos índices de morbidade e mortalidade (Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 2024; Dehghanrad et al., 2019; NRC Plus, 2025). Este cenário evidencia a necessidade de monitorização contínua, desenvolvimento e implementação de intervenções adequadas, com o objetivo de alterar práticas, consolidar estratégias de prevenção eficazes e desta forma diminuir a incidência das IACS e mitigar os efeitos adversos associados.

Perante a relevância das CAUTI e a necessidade de procedimentos estruturados, a DGS, no Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021 – 2026, pilar 5, recomenda a implementação da norma “Feixe de Intervenções para a Prevenção da Infecção Urinária Associada a Cateter Vesical”. O feixe de intervenções é um conjunto de práticas, baseadas em evidência científica, que quando implementadas em conjunto proporcionam redução significativa na incidência das infeções (DGS, 2022; Henry, 2018).

A literatura científica atual destaca o papel fundamental do enfermeiro na prevenção e controlo das IACS, especialmente das CAUTI, nomeadamente na manipulação e manutenção do cateter vesical. Tendo em consideração que os enfermeiros são os profissionais responsáveis pela monitorização contínua e pelas intervenções relacionadas com estes dispositivos, torna-se imprescindível a sua adesão rigorosa às práticas de prevenção de infeções. Neste sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento e implementação de ações formativas que promovam a divulgação das normas de boas práticas, como recomendado pela DGS (DGS, 2022).

O CDC atualizou, em abril de 2024, as diretrizes para a prevenção das CAUTI. Estas orientações reforçam a necessidade de formação contínua dos enfermeiros, sobre as indicações adequadas para o uso de cateteres vesicais, os procedimentos corretos para a sua inserção e manutenção, bem como a aplicação de medidas eficazes de controlo de infeção (CDC, 2024). Adicionalmente, as recomendações do CDC salientam a importância da avaliação periódica do conhecimento e da adesão dos profissionais às práticas recomendadas, como forma de garantir a eficácia sustentada das estratégias de prevenção. Este conjunto de diretrizes evidencia a necessidade de uma abordagem sistemática e baseada na evidência para a prevenção das CAUTI, reiterando o papel fundamental dos enfermeiros na implementação de cuidados seguros e na mitigação do risco de infeções associadas aos dispositivos invasivos (CDC, 2024).

Perante o exposto anteriormente, considera-se fundamental que os enfermeiros direcionem a sua atuação e atenção para a correta gestão do cateter vesical, uma vez que esta é essencial na prevenção e controlo das CAUTI. Esta gestão envolve a

implementação rigorosa de procedimentos técnicos normalizados, nomeadamente a algaliação, desalgaliação, lavagem vesical e sifonagem.

AÇÃO DE FORMAÇÃO

O planeamento de uma ação de formação dirigida a enfermeiros requer uma análise rigorosa das necessidades formativas, por forma a promover a aquisição de competências técnicas e científicas ajustadas às exigências da prática clínica.

A ação de formação delineada destina-se aos enfermeiros da Clínica de Pediatria de um hospital. Esta ação de formação estrutura-se em diferentes etapas: identificação de necessidades de formação; finalidade da ação de formação; características da população alvo; objetivos da ação de formação; conteúdos formativos; métodos; recursos; formadores; elaboração dos planos de sessão da ação de formação; realização e por fim a avaliação.

Identificação de necessidades de formação

A garantia da qualidade na assistência em enfermagem exige a utilização de instrumentos metodologicamente sólidos, capazes de avaliar criticamente os cuidados, corrigir práticas inadequadas, identificar fatores que comprometem a qualidade e fomentar a implementação de boas práticas assistenciais (Rios & Banaszeski, 2021). Neste contexto, o papel dos gestores revela-se fundamental, uma vez que são responsáveis por medir e avaliar os cuidados prestados por forma a assegurar a conformidade com os padrões de qualidade (Serra et al., 2022).

Com o objetivo de promover a qualidade e a segurança dos cuidados de enfermagem, foi realizado um diagnóstico de situação na Clínica de Pediatria, por forma a identificar as necessidades formativas da equipa de enfermagem.

A auscultação dos profissionais relativamente às suas necessidades de formação constitui uma etapa fundamental na identificação do potencial de desenvolvimento ao nível do conhecimento, das competências técnicas e das práticas clínicas, pelo que é importante delinear um plano de formação ajustado, pertinente e eficaz. A organização da formação nas instituições deve contemplar a elaboração de planos de formação anuais e plurianuais, por forma a assegurar o direito à informação e à consulta dos trabalhadores (Lei n.º 93/2019, 2019). Esta exigência legal reforça a importância da escuta ativa dos profissionais e assim confere legitimidade e solidez às decisões tomadas no âmbito do planeamento formativo.

O diagnóstico de necessidades formativas desenvolvido integrou diferentes componentes metodológicas: auscultação da equipa de enfermagem através da aplicação de um questionário criado para o efeito; análise de dados clínicos, com

destaque para a taxa de CAUTI; e realização de auditorias aos planos de cuidados. Esta abordagem multifacetada permitiu obter uma visão abrangente e fundamentada das necessidades formativas, alinhadas com as exigências legais, organizacionais e assistenciais.

No contexto da prática de enfermagem, as auditorias assumem um papel central na promoção da qualidade dos cuidados de saúde. Constituem uma ferramenta essencial para o diagnóstico de necessidades, para a monitorização sistemática dos processos assistenciais e para a identificação de não conformidades. Através da recolha estruturada de dados, permitem avaliar práticas clínicas, propor intervenções corretivas e sensibilizar os profissionais para a importância da conformidade com os padrões de qualidade e assim contribuir para o desenvolvimento de competências (Sérgio et al., 2023; Serra et al., 2022).

As auditorias realizadas aos planos de cuidados frequentemente evidenciam inconformidades que refletem défice de conhecimento, tais como, falhas na calendarização dos tempos máximos de permanência dos cateteres vesicais, dos respetivos dispositivos coletores (com torneira e debitómetro) e a inadequada fixação destes cateteres. Estas práticas não estão de acordo com as orientações preconizadas pela Unidade Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e Resistência aos Antimicrobianos (UL – PPCIRA).

A utilização de cateteres vesicais, em contexto de pediatria oncológica é rara. No ano de 2024, na Clínica de Pediatria, foram registados 58 dias de cateter vesical e não foram registados casos de CAUTI. Apesar da ausência de CAUTI verificada em 2024 observou-se, até abril de 2025, um aumento expressivo da utilização de cateteres vesicais (94 dias de utilização entre janeiro e abril). Esta alteração do perfil epidemiológico veio evidenciar, de forma mais clara, as fragilidades detetadas nos conhecimentos da equipa de enfermagem, especialmente no que se refere à calendarização da substituição dos dispositivos, à seleção adequada dos materiais, à correta fixação e à aplicação rigorosa das normas de prevenção e controlo de infeção. Assim, torna-se imperativo suprir as necessidades identificadas ao nível dos conhecimentos técnico-científicos.

A gestão inadequada de cateteres vesicais constitui um fator de risco relevante para o desenvolvimento de IACS, o que reforça a necessidade de formação específica nesta área.

Esta ação de formação visa garantir a manutenção de uma taxa nula de CAUTI e assegurar a prestação de cuidados de enfermagem seguros, de qualidade e em conformidade com as melhores práticas clínicas.

Adicionalmente, a equipa de enfermagem da Clínica de Pediatria é constituída, em grande parte, por profissionais jovens e tem elevado *turnover*, o que provoca instabilidade. Esta situação tem resultado, sobretudo, da necessidade de substituição frequente de profissionais ausentes por motivos como doença prolongada, gravidez de risco, licença de maternidade, absentismo ou cessação contratual. Tal instabilidade contribui para uma acentuada heterogeneidade nos níveis de conhecimentos e de experiência dos elementos da equipa, o que reforça a necessidade de implementação de programas de formação contínua, sistematizados, devidamente estruturados e ajustados às necessidades identificadas.

A relevância da formação neste domínio foi igualmente destacada pela enfermeira gestora. Esta iniciativa está alinhada com os objetivos estratégicos definidos no plano anual de atividades para o ano de 2025.

Neste sentido, esta ação de formação tem como finalidade promover a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, através da prevenção de complicações associadas ao cateterismo vesical e desta forma contribuir para uma prática clínica segura e eficaz.

Características da população alvo

A caracterização da população-alvo constitui uma etapa fundamental na conceção de qualquer ação de formação. Permite a adequada definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha das metodologias pedagógicas e a delineação das estratégias de avaliação, em conformidade com as necessidades reais dos formandos. Este processo visa identificar as características sociodemográficas, académicas e profissionais dos destinatários, bem como as motivações, expectativas e conhecimentos prévios sobre a temática em questão. A realização deste diagnóstico preliminar é crucial para garantir a pertinência, a eficácia e a qualidade da intervenção formativa, ao estabelecer a articulação do percurso pedagógico com o perfil dos participantes e os contextos em que estes se inserem.

A presente ação de formação é dirigida a 34 dos 37 enfermeiros que exercem funções na Clínica de Pediatria (três enfermeiros integram a equipa de formadores).

No que respeita à caracterização da população-alvo da ação de formação, as idades variam entre os 23 e os 65 anos, todos são enfermeiros, habilitados com a licenciatura em enfermagem, seis são mestres, 20 têm uma especialidade, entre as quais Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, 14 têm pelo menos uma pós-graduação. Quanto ao tempo de experiência profissional varia entre um e 33 anos, 10 com experiência profissional anterior, os restantes apenas têm a experiência de trabalho na Clínica de Pediatria.

Objetivos da aprendizagem

- Objetivo geral:

✓ Desenvolver conhecimentos e competências técnicas no domínio do cateterismo vesical à criança/jovem, de forma a possibilitar a execução do procedimento com qualidade e segurança.

- Objetivos específicos:

✓ Identificar as indicações e as contraindicações do cateterismo vesical, à criança/jovem, com base na evidência científica e nas boas práticas clínicas;

✓ Reconhecer os diferentes tipos de cateteres e materiais utilizados no procedimento;

✓ Descrever as etapas de inserção, manutenção e remoção do cateter vesical, na criança/jovem, de acordo com o procedimento de atuação;

✓ Descrever a atuação perante a suspeita de CAUTI, com base em critérios clínicos e orientações normativas;

✓ Documentar, de forma clara, objetiva e completa, no processo clínico da criança/jovem a indicação para o cateterismo vesical, a justificação da sua manutenção e momento de remoção;

✓ Definir corretamente a calendarização da substituição do cateter vesical, do sistema de drenagem e do dispositivo de fixação, em função do tipo de material utilizado;

✓ Treinar, em ambiente simulado, os procedimentos de inserção, manutenção e remoção do cateter vesical à criança/jovem, de acordo com as diretrizes estabelecidas;

✓ Demonstrar competências técnicas na inserção, manutenção e remoção do cateter vesical, à criança/jovem, com uma taxa de conformidade superior a 90%, segundo os critérios de avaliação definidos.

Conteúdos formativos

A definição criteriosa dos conteúdos formativos e dos conhecimentos a transmitir assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que constitui a base para a concretização dos objetivos delineados. Esta seleção deve considerar, de forma integrada, não apenas os conhecimentos que os formandos devem adquirir, mas também as atitudes a promover e as competências práticas que devem ser desenvolvidas. Assim, torna-se imprescindível abordar de forma sistemática e coerente as seguintes temáticas:

- ✓ Anatomofisiologia do trato urinário;
- ✓ Indicações e contraindicações do uso de cateter vesical;
- ✓ Tipos de cateteres vesicais: tamanho, forma e número de lumens;
- ✓ Composição dos materiais utilizados no fabrico dos cateteres vesicais e relevância da sua biocompatibilidade;
- ✓ Procedimento de inserção do cateter vesical, manutenção (lavagem e sifonagem) e remoção do cateter vesical;
- ✓ Atuação perante a suspeita de CAUTI;
- ✓ Documentação no processo clínico da criança/jovem;
- ✓ Durabilidade do cateter vesical e importância da calendarização correta, em sistema informático, da troca do dispositivo;
- ✓ Fixação do cateter vesical;
- ✓ Periodicidade da troca do saco coletor de urina;
- ✓ Importância da prática supervisionada.

MÉTODOS

Tendo em consideração que o objetivo central da sessão formativa é a promoção de conhecimentos, competências e aptidões, no âmbito da utilização e manutenção do cateter vesical em crianças/jovens, torna-se essencial a adoção e aplicação de métodos pedagógicos ajustados às especificidades do público-alvo e à natureza dos conteúdos a abordar. A escolha fundamentada e criteriosa das estratégias de ensino constitui, assim, um fator determinante para a eficácia do processo formativo e para a consolidação das aprendizagens.

Os métodos pedagógicos constituem um conjunto estruturado, coerente e planificado de ações, procedimentos e recursos, mobilizados pelo formador com o propósito de promover aprendizagens significativas e concretizar os objetivos pedagógicos delineados. A escolha destes métodos deve ser orientada por uma estratégia fundamentada, uma vez que constituem um papel mediador entre o formador, os formandos e os conteúdos de aprendizagem, e assim favorecer a construção e transmissão do conhecimento.

Seguidamente, são descritos os métodos selecionados para a implementação da ação de formação.

- **Método expositivo**

Método caracterizado pela transmissão oral de conteúdos teóricos, informações e saberes. Pode ser complementado com meios audiovisuais para reforçar a compreensão e a retenção da informação (Almeida, 2017; Garcês & Sousa, 2023; Gouveia et al., 2019).

A utilização do método expositivo permite a existência de um elevado número de formandos e a transmissão de muita informação em pouco tempo. Neste sentido, transmitir a informação com exemplos práticos do quotidiano profissional ou dos contextos laborais, previamente experienciados pelos formandos, pode revelar-se benéfico e facilitador para a compreensão dos conteúdos apresentados (Almeida, 2017; Gouveia et al., 2019). No entanto este método apresenta algumas limitações, destacando-se a reduzida participação interventiva dos formandos, que assumem um papel passivo no processo de aprendizagem. Esta dinâmica limita o desenvolvimento do pensamento crítico e dificulta a construção de atitudes e opiniões próprias. Adicionalmente, a escassez de interação interpessoal pode enfraquecer a relação pedagógica, o que torna o ambiente formativo menos estimulante e menos propício ao envolvimento dos participantes. Este método é considerado “arcaico”, pois não contempla as diferenças individuais nas capacidades de escuta dos formandos, o que suscita dúvidas quanto à sua eficácia. Contudo, permanece como o método mais utilizado e, quando aplicado de forma adequada, contribui significativamente para o desenvolvimento dos formandos (Almeida, 2017; Garcês & Sousa, 2023; Gouveia et al., 2019; Teodósio, 2023).

- **Método demonstrativo**

É um método mais abrangente, permite validar e aplicar os conhecimentos na prática, assim como estimular a dinâmica da sessão formativa e promover a aquisição de competências práticas. Este método privilegia o saber-fazer e está focado na execução das operações inerentes a uma técnica específica. É utilizado quando o objetivo é o desenvolvimento de aptidões psicomotoras e, por isso, tem elevada aceitação por parte dos formandos. A sua aplicação favorece uma aprendizagem individualizada, o que contribui para uma avaliação mais eficaz e, consequentemente, para a obtenção de melhores resultados formativos. De forma mais específica, o método demonstrativo implica que o formador inicie a sessão de formação com a explicação oral das tarefas a serem realizadas e posteriormente a execução prática. Este momento permite aos formandos observar diretamente os procedimentos inerentes a cada ação, praticar e desenvolver competências, através da execução e reprodução das tarefas apresentadas pelo formador. O formador acompanha de forma individualizada a *performance* de cada formando, identifica

e corrige erros, enquanto reforça positivamente as ações bem realizadas (Almeida, 2017; Gouveia et al., 2019).

Nesta fase, espera-se que o formando seja capaz de executar as tarefas propostas e justificar as suas ações pela integração consistente dos conteúdos abordados ao longo do processo formativo. Este método promove o desenvolvimento da autonomia do formando e permite a personalização da formação, quer ao nível dos conteúdos teóricos como das competências práticas. Permite, ainda, a participação ativa dos formandos e proporciona o esclarecimento de dúvidas (Almeida, 2017; Gouveia et al., 2019).

Contudo, este método apresenta como principal desvantagem a desvalorização das particularidades individuais do formando, nomeadamente no que respeita à sua personalidade, especificidades e necessidades pessoais. Tal limitação advém do facto de este método estar focado na execução de tarefas específicas (Almeida, 2017; Garcês & Sousa, 2023; Gouveia et al., 2019), o que conduz à desvalorização das características e necessidades individuais dos formandos.

- **Discussão participativa**

É uma forma de interação em grupo, na qual os participantes se reúnem com o propósito de abordar uma temática, de interesse comum, que necessitam compreender, analisar ou decidir. Este método de aprendizagem promove o desenvolvimento colaborativo do conhecimento, uma vez que cada participante contribui com as suas perspetivas e conhecimentos que resultam numa posição final única, construída e partilhada por todos. Esta abordagem estimula a criatividade, por meio da exploração de alternativas e construção de soluções fundamentadas na reflexão crítica e na comunicação. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, como o pensamento crítico, e contribui para a aquisição de valores e atitudes que incentivam o envolvimento responsável, ativo e construtivo dos formandos (Silva, 2024).

- **Método interrogativo**

Este método caracteriza-se por incentivar os formandos a colocar dúvidas e a refletir sobre as questões colocadas, o que favorece a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Possibilita a verificação dos conhecimentos previamente adquiridos e serve como instrumento de revisão e consolidação dos conteúdos abordados, fator que contribui para consolidar a aprendizagem (Garcês & Sousa, 2023; Gouveia et al., 2019).

Revela-se particularmente vantajoso, uma vez que proporciona uma sessão de formação mais dinâmica e envolvente ao eliminar a monotonia, frequentemente associada ao método expositivo. Estimula a participação ativa, a atenção e a motivação

dos formandos e favorece o estabelecimento de uma relação de confiança entre formador e formandos, o que encoraja a expressão de opiniões e o debate de ideias. Adicionalmente, permite ao formador avaliar, por meio das respostas dos formandos, o grau de compreensão dos temas em análise (Gouveia et al., 2019).

- **Prática simulada**

É a imitação ou representação de uma determinada situação ou processo, com recurso a simuladores de doentes e/ou *software* específico, o que garante uma aprendizagem natural e contínua, sem comprometer a segurança dos utentes (Borges et al., 2021; Martins, 2017). É uma estratégia de aprendizagem fundamental na formação de profissionais de enfermagem, nomeadamente pelo impacto positivo na satisfação do formando e na segurança da pessoa alvo dos cuidados.

Esta metodologia promove a consolidação de conhecimentos, o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, bem como a definição de normas, regras e hábitos de pensamento e reflexão, o que favorece o desenvolvimento de profissionais competentes (Borges et al., 2021; Dias et al., 2015; Martins, 2017).

A prática simulada constitui uma metodologia de treino essencial para os profissionais de saúde, uma vez que a sua eficácia se traduz em ganhos significativos, nomeadamente ao nível da qualidade dos cuidados prestados e da segurança do doente, através da redução da ocorrência de erros (Borges et al., 2021; Dias et al., 2025; Martins, 2017). Nestes contextos de simulação, os formandos aprofundam os seus conhecimentos e desenvolvem capacidades de juízo crítico e tomada de decisão, enquanto adquirem competências nas dimensões técnica, relacional e ética (Dias et al., 2025; Martins, 2017), consideradas essenciais para uma prática profissional qualificada e centrada na pessoa.

Esta estratégia proporciona uma experiência clínica autêntica, ainda que em contexto simulado, o que permite a uniformização das vivências dos formandos, tanto em termos quantitativos como qualitativos. A atuação do formador, enquanto supervisor, centra-se no desenvolvimento de competências técnicas e da capacidade de reflexão crítica dos formandos, com o objetivo de promover uma prática profissional orientada para a prestação de cuidados de qualidade (Borges et al., 2021; Dias et al., 2025; Martins, 2017).

- **Observação**

A observação é considerada um importante instrumento de recolha, organização, compreensão, reflexão e partilha de informações, que ocorre quando existe um foco intencional ou objetivo por parte do observador. Envolve a definição de objetivos claros, a mobilização da atenção, a seleção de estímulos e a recolha de informações relevantes. A observação tem início com o observador (sujeito de ação),

que seleciona um conjunto de informações consideradas pertinentes, do vasto universo de informações observáveis, e a sua observação é direcionada para um determinado objetivo que no contexto de uma atividade pedagógica é a recolha de informações (Ferreira, 2020).

Recursos da ação de formação

A seleção dos recursos pedagógicos, utilizados na formação em serviço, deve ser orientada por princípios metodológicos que promovam uma aprendizagem significativa, centrada nos enfermeiros e adaptada às suas necessidades formativas. Esta abordagem pressupõe a articulação entre os objetivos de aprendizagem, o contexto clínico e a construção de competências relevantes para a prática profissional, particularmente no que diz respeito à segurança e qualidade dos cuidados prestados. Neste sentido a escolha dos recursos pedagógicos para a presente ação de formação baseia-se em metodologias ativas de ensino, sustentadas por uma perspetiva integradora do conhecimento teórico e prático. Privilegia-se, assim, a utilização de estratégias que potenciam o envolvimento dos profissionais e a consolidação dos conteúdos. Para tal, foram selecionados os seguintes recursos: a apresentação em *powerpoint*, como suporte da metodologia expositiva, o recurso ao vídeo, inserido numa metodologia demonstrativa e, por fim, a aplicação da realidade virtual, como instrumento de prática simulada.

A apresentação em *powerpoint*, enquanto ferramenta de suporte à metodologia expositiva, mantém-se muito utilizada no contexto da formação, pela sua eficácia na organização e transmissão estruturada de conteúdos teóricos. A disposição sequencial e orientada da informação facilita a compreensão dos temas abordados e promove a assimilação gradual dos conceitos fundamentais. Complementarmente, os vídeos assumem um papel relevante na metodologia demonstrativa, por possibilitarem a visualização de procedimentos técnicos e procedimentos clínicos, em tempo real ou em ambiente simulado. Este recurso contribui para uma aprendizagem mais concreta e contextualizada, pois permite a observação clara e sequencial, e a assimilação das técnicas e etapas fundamentais na prática de enfermagem.

Por fim, a realidade virtual (RV) constitui uma inovação pedagógica significativa no domínio das metodologias práticas, ao possibilitar a simulação imersiva de contextos clínicos reais em ambientes seguros e controlados. Esta tecnologia, proporciona a repetição de procedimentos técnicos complexos, sem riscos para o paciente. Oferece uma oportunidade única para a aquisição de competências técnicas, a detenção de conhecimentos e a autoconfiança dos profissionais em formação o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a tomada de decisão (Padilha et al., 2019).

A evidência científica atual demonstra a eficácia da combinação destes recursos pedagógicos na formação contínua em enfermagem. A integração de metodologias expositivas, demonstrativas e práticas, mediadas por tecnologias como o *powerpoint*, os vídeos e a RV, potencia significativamente a eficácia das ações formativas e assim promove aprendizagens mais consistentes, contextualizadas e aplicáveis à realidade profissional (Smith et al., 2023).

- **Outros recursos**

- ✓ Computador portátil.
- ✓ Videoprojector com os respetivos acessórios (cabo HDMI, tela de projeção, entre outros).
- ✓ Ponteiro apresentações.
- ✓ Equipamento de RV.
- ✓ Materiais para a componente prática, incluindo cateteres vesicais de diferentes calibres e materiais, sistemas de drenagem (saco coletor e debitómetro) e dispositivos de fixação.
- ✓ Sala de formação devidamente equipada para acolher 17 formandos e três formadores durante a parte teórica; três salas equipadas, destinadas ao trabalho em pequenos grupos de cinco a seis formandos com a presença de um formador. Todos os espaços são ventilados, dispõem de assentos para a totalidade dos participantes e possuem superfícies de trabalho adequadas às necessidades das atividades formativas.
- ✓ Questionários de avaliação dos formandos e dos formadores.
- ✓ Capa com o sumário da sessão de formação e folha de presença.

Formadores

O formador assume um papel estratégico no desenvolvimento da educação, na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e na qualificação dos processos formativos. Compete-lhe, não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também, a responsabilidade de dinamizar e mediar processos formativos que favoreçam a resolução de problemas, estimulem a reflexão crítica e incentivem a adoção de novas abordagens e práticas profissionais atualizadas e contextualizadas.

O formador deve valorizar o conhecimento teórico, assim como o conhecimento da prática profissional (Borges & Carvalho, 2020) e reconhecer que o processo formativo enriquece através do diálogo entre saberes distintos e complementares. Deve, também, integrar competências, atitudes, valores, metodologias e práticas

pedagógicas que sustentam a sua intervenção formativa. Assim, este elemento constitui-se como um agente indispensável na formação contínua dos enfermeiros e contribui para a construção de percursos formativos integradores, promotores da autonomia, da responsabilidade e do desenvolvimento contínuo.

As formadoras para esta ação de formação são três enfermeiras especialistas: uma em enfermagem médico-cirúrgica; duas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, sendo que uma tem formação e experiência em RV e todas têm mais de cinco anos de experiência profissional.

Plano da ação de formação

Após a definição das etapas da ação de formação, procedeu-se à elaboração dos respetivos planos de sessão. Estes, detalham a operacionalização da formação com uma estrutura clara e organizada, por forma a orientar o desenvolvimento das sessões e assegurar que os objetivos da aprendizagem são atingidos e ajustados às necessidades formativas.

A ação de formação está dividida em dois módulos. No módulo um será realizada a exposição dos conteúdos teóricos relativos à utilização e manutenção do cateter vesical à criança/jovem através do método expositivo, demonstrativo, interrogativo e da discussão participativa. O módulo dois é dedicado ao treino através da RV, com recurso ao método expositivo, interrogativo, à prática simulada e à observação. No final de cada módulo é realizada a avaliação do conhecimento dos formandos. A avaliação da ação de formação e dos formadores é realizada no final da formação. O plano da ação de formação encontra-se em anexo (Anexo I).

Realização da ação de formação

A ação de formação será realizada em 2025, em data a determinar, no período da tarde, com início às 15h00, e com duração de 115 minutos (a componente teórica tem a duração de 75 minutos e a componente prática tem a duração de 40 minutos). A componente teórica irá decorrer na sala de reuniões e a componente prática irá decorrer em três salas da instituição de saúde.

A todos os formandos será solicitado que assinem a folha de presença e realizem os questionários de avaliação, para a emissão do certificado de participação.

Avaliação da ação de formação

A avaliação está estruturada em dois momentos distintos, correspondentes às duas sessões da ação de formação: a teórica e a prática. A avaliação da sessão teórica ocorrerá no final da respetiva fase, através da aplicação de um *Quizz* concebido para

aferir o grau de aquisição, assimilação e compreensão dos conteúdos transmitidos. Este instrumento permitirá avaliar, de forma objetiva, a eficácia do processo formativo. A componente prática será igualmente alvo de avaliação específica, a realizar no seu termo, conforme descrito em secção própria.

Paralelamente, será realizada uma avaliação global da ação formativa, com abrangência de múltiplas dimensões do processo educativo. Esta avaliação incidirá sobre aspetos como a qualidade pedagógica e técnica dos formadores, a adequação e pertinência dos recursos pedagógicos utilizados, bem como a relevância do contexto de aprendizagem e o domínio dos conteúdos apresentados. Com esta abordagem, pretende-se obter uma visão holística da ação de formação e a recolha de dados significativos que contribuam para a monitorização e melhoria contínua da qualidade formativa. Esta avaliação será realizada com recurso a uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que um corresponde a “Não cumpre” e cinco a “Cumpe totalmente”. Este tipo de avaliação proporciona uma análise mais aprofundada e sistemática das perceções dos formandos relativamente aos diversos aspetos da ação formativa.

A avaliação da componente prática contempla a utilização de uma escala do tipo *Likert*, categorizada nas opções “Cumpe” e “Não cumpre”. Este instrumento permite uma avaliação objetiva da aplicabilidade dos conteúdos em contexto simulado, o que possibilita a monitorização do processo de aprendizagem e promove a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências técnicas em ambiente seguro e controlado. Estudos recentes apontam que a utilização de metodologias ativas, como a RV, associada a avaliações estruturadas, contribui para a melhoria do desempenho clínico dos enfermeiros em formação (Silva et al., 2023).

A eficácia das ações formativas não pode ser garantida exclusivamente pela avaliação da satisfação dos formandos. É também fundamental integrar no processo de avaliação uma perspectiva interna e reflexiva dos formadores. Esta abordagem crítica permite complementar os dados obtidos da avaliação externa, por parte dos formandos, o que contribui para uma compreensão ampla e abrangente da qualidade do processo formativo. Assim, a autoavaliação dos formadores assume um papel fundamental, no contexto da formação em serviço, uma vez que permite promover a reflexão crítica do próprio desempenho profissional e fomentar uma melhoria contínua das práticas pedagógicas.

A prática de autoavaliação por parte dos formadores constitui um contributo essencial para o desenvolvimento de uma maior consciência das suas competências, atitudes e metodologias, o que contribui para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para a adequação da formação às reais necessidades dos formandos (Guskey, 2002). Ademais, a autoavaliação promove a responsabilização e o

compromisso com a prática profissional, ao reforçar a capacidade de adaptação a contextos diversos em permanente transformação. Deste modo, a reflexão sistemática e crítica sobre a própria atuação é reconhecida como um instrumento elementar para o desenvolvimento profissional contínuo dos formadores (Flores, 2024).

CONCLUSÃO

A escolha da temática da cateterização vesical revelou-se particularmente pertinente, quer pela sua relevância clínica, quer por responder a uma necessidade formativa identificada pela equipa de enfermagem da Clínica de Pediatria. Esta abordagem, fundamentada nas necessidades reais do serviço, reforça a importância de uma formação direcionada, contextualizada e com impacto direto na qualidade dos cuidados prestados.

A formação em serviço, quando devidamente planeada e estruturada, constitui um instrumento privilegiado para a atualização de conhecimentos, a uniformização de procedimentos e a disseminação de normas de orientação de boas práticas. Neste sentido, a sessão de formação planeada permitirá abordar, de forma sistematizada, os principais aspetos do cateterismo vesical – desde a inserção, manutenção, até à remoção – à luz da evidência científica mais recente. Esta abordagem possibilita a reflexão crítica sobre a prática e reforça a importância da adoção de intervenções seguras, éticas e baseadas em conhecimento científico.

Ao longo do processo, prevê-se o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como o planeamento, a execução e a avaliação de uma ação formativa em contexto clínico. A seleção de estratégias ativas, como a apresentação de conteúdos através de *powerpoint*, tal como a evidência tem vindo a demonstrar, estima-se que a utilização de vídeos demonstrativos e a prática simulada seja eficaz na promoção de um ambiente de ensino- aprendizagem dinâmico, participativo e reflexivo. Estes métodos contribuem para o envolvimento ativo dos participantes, estimulam o pensamento crítico e favoreceram a consolidação das competências técnicas, alinhadas com os objetivos formativos estabelecidos.

Também se pretende que a experiência formativa permita que os enfermeiros compreendam que, para além de prestadores de cuidados, devem assumir um papel cada vez mais relevante enquanto agentes de formação e mudança.

O investimento em formação contínua e estruturada, centrada nas necessidades dos profissionais e sustentada pela evidência científica, tem vindo a provar ser essencial para o empoderamento dos enfermeiros, para a qualificação dos cuidados e para o fortalecimento de uma cultura organizacional centrada na segurança e na excelência dos cuidados.

A trajetória percorrida contribuiu de forma significativa para a compreensão da importância da afirmação da enfermagem como ciência e disciplina comprometida com a excelência profissional e do reforço da imagem do enfermeiro enquanto formador e líder na implementação de práticas clínicas seguras, éticas e sustentadas na evidência, e salientou o seu papel estratégico na promoção de ambientes assistenciais eficientes e centrados na pessoa.

REFERÊNCIAS

Abreu, W.C. (2007). *Formação e aprendizagem em contexto clínico: Fundamentos, teorias e considerações didáticas*. Formasau.

Almeida, J.M.D. (2017). Ensino de formulários web dinâmicos para acesso a ficheiros recorrendo à aprendizagem baseada em projetos. (Tese de mestrado, Universidade de Lisboa). Repositório Científico de Acesso Aberto. <http://hdl.handle.net/10451/33417>

Borges, S.P., & Carvalho, E.T. (2019). O papel do formador no processo de formação continuada: formadores ou informadores. *Research, Society and Development*, 9(3), 1-18. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2262>

Borges, A., Martinho, N., Rabiais, I., & Caldeira, S. (2021). Prática simulada: uma estratégia inovadora no presente e protagonista no futuro. *Cadernos de Saúde*, 12(Especial), 34-35. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.10242>

Centers for Disease Control and Prevention. (2024). Clinical safety: preventing catheter-associated urinary tract infections (CAUTIs). *Urinary Tract Infection*. https://www.cdc.gov/uti/hcp/clinical-safety/index.html?utm_source

Costa, A.A.C. (2008). Oferta de actividades formativas em contexto de trabalho no âmbito da formação profissional contínua em enfermagem (Tese de mestrado, Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e de ciências da educação). Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/934/1/17821_ulsd_dep.175_40_DissertacaoVersaoCD_AlexandreCosta.pdf

Cunha, P. (2025). A formação como pilar estratégico nas organizações e o papel dos fundos de compensação. *Recursos Humanos e Gestão: Human*. <https://www.human.pt/2025/01/23/a-formacao-como-pilar-estrategico-nas-organizacoes-e-o-papel-dos-fundos-de-compensacao/>

Decreto-Lei nº71/2019. (2019). Diário da República: I Série, nº101/2019. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/71-2019-122403266>

Decreto-Lei nº161/96. (1996). Diário da República: I Série A, nº205/1996. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/161-1996-241640>

Dehghanrad, F., Nobakht-e-Ghalati, Z., Zand, F., Gholamzadeh, S., Ghorbani, M., & Rosenthal, V. (2019). Effect of instruction and implementation of a preventive urinary tract infection bundle on the incidence of catheter associated urinary tract infection in intensive care unit patients. *Electronic Journal of General Medicine*, 16(2). <https://www.ejgm.co.uk/article/effect-of-instruction-and-implementation-of-a-preventive-urinary-tract-infection-bundle-on-the-7534>

Dias, A., Prata, P., Pinto, C.B., & Lopes, T.S. (2025). Prática simulada e desenvolvimento de competências nos estudantes de licenciatura em enfermagem: Scoping Review. *RevSALUS – Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 6(Sup), 7-9. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v6isup.892>

Direção Geral da Saúde. (2022). "*Feixe de Intervenções para a prevenção da infeção urinária associada ao cateter vesical. Norma clínica: 022/2015 atualizada a 29 de agosto de 2022.*" https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2015/12/norma_019_2015_atualizada_29_08_2022_feixe-de-intervencoes-de-prevencao-de-infecao-urinaria-associada-a-cateter-vesical.pdf

European Centre for Disease Prevention and Control. (2024). *Surveillance report: Point prevalence survey of healthcare-associated infections and antimicrobial use in European acute care hospitals 2022/2023*. European Centre for Disease Prevention and Control. Point prevalence survey of healthcare-associated infections and antimicrobial use in European acute care hospitals 2022-2023

Ferreira, M. (2020). Observação como instrumento e produção de conhecimento: estudo de práticas (Tese de mestrado, Universidade Católica Portuguesa) Repositório Científico de Acesso Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.14/33741>

Fores, M.A. (2024). Indução e desenvolvimento profissional de professores: desafios e possibilidades. *Reveduc – Revista Eletrónica de Educação*, 18(1), e6601004. <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6601>

Fuentes, E.A., Javier, K.D., Jimenez, K.L., & Naparan, G. (2024). An inquiry on the on-the-job training experiences of accounting interns. *Journal of Management*, 7(3), 492-524. <https://doi.org/10.35564/jmbe.2024.0028>

Garcês, S. & Sousa, G. (2023). Estudo exploratório da escala de metodologias de ensino. In Afonso, M., Novo, R., & Jesus, S., *Livro de atas XI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica – Avaliação Psicológica: Modelos, Metodologias e Aplicações* (79-83). https://aidap2023.ualg.pt/wp-content/uploads/2023/06/Livro-de-Atas_XI- Congresso-AIDAP.pdf

Gouveia, J., Gomes, A., & Silva, B. (2019). *Práticas pedagógicas: objetivos, métodos e avaliação*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2822>

Guskey, T.R. (2002). Professional development and teacher change. *Teachers and Teaching*, 8(3), 381-391. <https://doi.org/10.1080/135406002100000512>

Henry, M. (2018). Evaluation of evidence-based practice of catheter associated urinary tract infections prevention in a critical care setting: An integrative review. *Journal of Nursing Education and Practice*, 8(7), 22. <https://www.sciencedirect.com/journal/index.php/jnep/article/view/12208>

Lei nº 93/2019. (2019). Diário da República: I Série, n.º169/2019. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/93-2019-124417106>

Martins, J. (2017). Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada. *Revista de Enfermagem Referência. IV Série*(12), 155-162. <https://doi.org/10.12707/RIV16074>

Nursing Reference Center Plus. (2025). Applying aseptic technique: NRC Plus. *Ebscohost.com*. <https://web.ebscohost.com/nup/detail/detail?vid=5&sid=3e2d07df-41fc-4e72-9839-7f21949199b8%40redis&bdata=JnNpdGU9bnVwLWxpdmUmc2NvcGU9c2l0ZQ%3d%3d#AN=T705538&db=nup>

Ornelas, T.C.F., & Monteiro, M. (2022). Lifelong learning entre profissionais de enfermagem: Desafios contemporâneos. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), 1-7. <https://doi.org/10.12707/RVI22055>

Padilha, J.M., Machado, P.P., Ribeiro, A., Ramos, J., & Costa, P. (2019). Clinical virtual simulation in nursing education: Randomized controlled trial. *Journal of Medical Internet Research*, 21(3), 1-9. <https://doi.org/10.2196/11529>

Pereira, S. (2013). Motivação em pediatria oncológica: a perspetiva dos enfermeiros de um serviço de pediatria oncológica (Tese de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto). Repositório Comum file:///C:/Users/amlo-/Downloads/content%20(21).pdf

Proença, R., Vaz, H., & Pais, S. (2021). O papel da formação profissional contínua no processo de humanização do ambiente hospitalar. *Revista Onco. News*, (42), 30-37. <https://onco.news/index.php/journal/article/view/18>

Rios, A.D.R.T., & Banaszkeski, C.L. (2021). Auditorias dos registos de enfermagem e qualidade da assistência à saúde: Uma revisão narrativa de literatura. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, 11(19), 4-14. <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1869>

Rubi, H., Mudey, G., & Kunjalwar, R. (2022). Catheter-associated urinary tract infection (CAUTI). *Cureus*, 14(10). <https://www.cureus.com/articles/112836-catheter-associated-urinary-tract-infection-cauti#!/>

Sérgio, M., Carvalho, A.L., & Pinto, C.B. (2023). Auditorias às práticas de enfermagem e a implementação da supervisão clínica. *RevSALUS*, 5(2023),36. <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS/article/view/547/374>

Serra, D.M.P., Costa, I.A., Godinho, S.F.F., Henriques, M.F., & Gouveia, M.J. (2022). As auditorias em enfermagem nas organizações de saúde: Revisão narrativa da literatura. *Gestão e Desenvolvimento*, 30(2022), 317-337. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11388>

Silva, I. (2024). Aplicação da aprendizagem baseada em problemas (APB) no ensino na saúde em um programa de residência multiprofissional. *Saberes Plurais*, 8(1), 1-11. <https://doi.org/10.54909/sp.v8i1.136850>

Silva, P., & Martins, I. (2025). A importância da formação contínua em enfermagem. *Jornal do Centro*. <https://www.jornaldocentro.pt/a-importancia-da-formacao-continua-em-enfermagem/>

Silva, P.P.A.C., Pimentel, F.S.C., Silva, M.K.H., & Santana, M.F.S. (2023). Impactos das tecnologias digitais no ensino de enfermagem: caminhos para inovação educacional. *EDaPECI*, 23(1), 26-35. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2023.23.118298.26-35>

Silva, D.M., & Silva, E.M.V.B. (2016). O ensino clínico na formação em enfermagem. *Millenium*, (30), 103-119. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8437/6023>

Smith, J., Kean, S., Vauhkonen, A., Elonen, I., Silva, S.C., Pajari, J., Cassar, M., Martín-Delgado, L., Zrubcova, D., & Salminen, L. (2023). An integrative review of the continuing professional development needs for nurse educators. *Nurse Education Today*, 121(2023), 105695. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105695>

Teodósio, S. (2023). A gamificação nas práticas educativas: resultados de um estudo piloto (Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra). Repositório Científico de Acesso Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.26/50476>

Tojal, A.M.A.F. (2011). Percepção dos enfermeiros sobre a formação em serviço (Tese de mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra). Repositório da ESEFC [file:///C:/Users/amlo-/Downloads/D2011_10001822012_2816032_1%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/amlo-/Downloads/D2011_10001822012_2816032_1%20(3).pdf)

ANEXO I

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Definição do Formato da Ação de Formação – Tipo de Formação

✓ A ação de formação será calendarizada e presencial.

Agendamento/Duração

✓ Para agendar a data, hora e local atendeu-se à disponibilidade dos participantes, dos formadores e dos restantes recursos envolvidos.

✓ Seleção dos Recursos e Materiais

✓ Sala de formação com mesas e cadeiras para 37 participantes (3 formadores e 34 formandos), para a componente teórica.

✓ 3 salas equipadas com 12 cadeiras, para a componente prática.

✓ Material de projeção e ponteiro.

✓ Material para sessão prática: sondas vesicais, sistemas de drenagem (saco coletor, debitómetro) e fixadores.

Divulgação

✓ A formação será divulgada através de convite formal enviado por e-mail a todos os enfermeiros da equipa, pela enfermeira responsável pela Formação em Serviço e com conhecimento da enfermeira Gestora, por WhatsApp e será afixado um póster na sala de enfermagem, com 2 meses de antecedência. O mesmo convite será enviado novamente, 1 mês antes da data da formação, na semana anterior e no dia da formação às 10h.

Preparar a Folha de Presenças

✓ Para registar as presenças será utilizado o documento institucional com título da formação, número da ação, data, horário, sumário da sessão de formação, nome, número mecanográfico e rubrica dos formadores, nome, número mecanográfico e rubrica dos participantes.

Preparar o Certificado de Participação

✓ Os formandos terão acesso ao certificado de participação, emitido pelo Serviço de Formação da instituição.

Metodologias e Estratégias Pedagógicas

✓ Parte teórica: método expositivo com recurso a *Powerpoint* e demonstrativo utilizando vídeos previamente realizados sobre:

1. Preparação do material
2. Preparação do doente
3. Execução da técnica de inserção
4. Execução da técnica lavagem vesical ou sifonagem
5. Remoção do cateter vesical

✓ Na parte prática, será realizado treino com recurso à simulação virtual dos diferentes momentos: inserção, manutenção (lavagem e sifonagem), remoção do cateter vesical e atuação perante a suspeita de CAUTI.

PLANO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Título: Drenagem vesical - da técnica à excelência do cuidado.

Formadores: Uma enfermeira especialista em enfermagem médico-cirúrgica, duas enfermeiras especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, uma das quais com formação e experiência em realidade virtual.

Destinatários: Equipa de enfermagem da Clínica de Pediatria.

Datas: 2025, em data a determinar.

Hora de início: 15h

Duração: Componente teórica com duração de 75 minutos e componente prática com duração de 40 minutos. Duração total de 115 minutos.

Local: Sala de reuniões da Clínica de Pediatria para a componente teórica; três salas para a componente prática.

Número de participantes por sessão: 17 participantes na componente teórica; cinco ou seis participantes, por sala, na p componente prática.

Objetivo geral

- Desenvolver conhecimentos e competências técnicas no domínio do cateterismo vesical à criança/jovem, de forma a possibilitar a execução do procedimento com qualidade e segurança.

Objetivos específicos

- Identificar as indicações e as contraindicações do uso do cateter vesical, à criança/ jovem, com base na evidência científica e nas boas práticas clínicas;
- Reconhecer os diferentes tipos de cateter e materiais utilizados no procedimento;
- Descrever a inserção, manutenção e remoção do cateter vesical, na criança/ jovem, de acordo com o procedimento de atuação;
- Descrever a atuação perante a suspeita de CAUTI, com base em critérios clínicos e orientações normativas;
- Documentar, de forma clara e completa, no processo clínico da criança/jovem a indicação para o cateterismo vesical, a justificação da sua manutenção e momento de remoção;
- Calendarização da substituição do cateter vesical, do sistema de drenagem e do dispositivo de fixação, em função do tipo de material utilizado;
- Treinar, em ambiente simulado, os procedimentos de inserção, manutenção e remoção do cateter vesical, à criança/jovem, de acordo com as diretrizes estabelecidas;
- Demonstrar competências técnicas na inserção, manutenção e remoção do cateter vesical, à criança/jovem, com uma taxa de conformidade acima dos 90%, segundo os critérios de avaliação definidos.

PLANO DE SESSÃO - MÓDULO I - COMPONENTE TEÓRICA				
ETAPAS	CONTEÚDOS	MÉTODOS	RECURSOS	TEMPO
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos formadores ✓ Apresentação da temática ✓ Diagnóstico de situação ✓ Apresentação dos objetivos ✓ Disponibilizar impresso para registo de presenças 	Expositivo	Computador Ponteiro Videoprojetor Capa com sumário da sessão de formação e folha de presença	15 minutos
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Anatomofisiologia do trato urinário ✓ Indicações e contraindicações do uso do cateter vesical ✓ Tipos de cateteres vesicais: tamanho, forma e número de lumens ✓ Composição dos materiais utilizados no fabrico dos cateteres vesicais e relevância da sua biocompatibilidade ✓ Procedimento para inserção, manutenção (lavagem e sifonagem) e remoção do cateter vesical ✓ Atuação perante a suspeita de CAUTI ✓ Documentação no processo clínico da criança/jovem ✓ Durabilidade do cateter vesical e importância da calendarização correta, em sistema informático, da troca do dispositivo ✓ Fixação do cateter vesical ✓ Periodicidade da troca do saco coletor de urina ✓ Importância da prática supervisionada 	Expositivo e demonstrativo	Computador Ponteiro Videoprojetor Vídeos Materiais (cateteres vesicais, sacos coletores e fixadores)	40 minutos
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exposição de dúvidas e colocação de questões ✓ Partilha de experiências 	Discussão participativa		10 minutos
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação dos conhecimentos após a formação (componente teórica) 	Interrogativo	Questionário	5 minutos

Conclusão	✓ Aspectos relevantes e mensagem final	Expositivo	Computador Ponteiro Videoprojetor	5 minutos
Coffee break				15 minutos
PLANO DE SESSÃO - MÓDULO II - COMPONENTE PRÁTICA				
ETAPAS	CONTEÚDOS	MÉTODOS	RECURSOS	TEMPO
Introdução	✓ Apresentação do formador ✓ Explicação da utilização do instrumento de realidade virtual	Expositivo		5 minutos
Desenvolvimento	✓ Treino com recurso à simulação virtual dos diferentes momentos: inserção, manutenção (lavagem e sifonagem), remoção do cateter vesical e atuação perante a suspeita de CAUTI	Prática simulada	Óculos de realidade virtual	20 minutos
Avaliação	✓ Avaliação dos diferentes momentos com recurso à simulação virtual	Observação	baseada na norma da DGS	5 minutos
Conclusão	✓ Projeção dos resultados (conhecimentos após a formação e a taxa de cumprimento de execução do procedimento) ✓ Avaliação da formação e dos formadores pelos formandos	Expositivo e Interrogativo	Computador Ponteiro Videoprojetor	10 minutos
Avaliação da formação	✓ Avaliação da formação, pertinência e sugestões de melhoria para a próxima sessão	Interrogativo	Questionário	5 minutos